

O governo dos corpos: Educação Física e biopolítica

Rafael da Silva Mattos

Licenciado em Educação Física pela UERJ e Doutorando em Saúde Coletiva (Ciências Humanas e Saúde) pela UERJ.

Resenha de:

FASSIN, D.; MEMMI, D. (Dir). **Le gouvernement des corps**. Paris: Éditions de l'École des Hautes Études em Sciences Sociales, 2004.

O livro *Le gouvernement des corps* organizado por Didier Fassin e Dominique Memmi trata de temas diversos, porém complementares, sobre o corpo e a saúde. A obra é dividida em duas partes (*La Regulation Medicale des Corps; La Production Sociale des Corps*) e oito capítulos escritos por diversos autores que formam a escola francesa, com grande influência estruturalista de Émile Durkheim e filosófica de Michel Foucault nos estudos sobre o corpo e a saúde.

A primeira parte da obra começa com o texto de Luc Berlivet (*Une biopolitique de l'éducation pour la santé: La fabrique des campagnes de prévention*), passa pelo texto de Alain Giami (*De l'impuissance à la dysfonction érectile: destins de la médicalisation de la sexualité*), de Martine Bungener (*Une gestion des corps malades et vieillissants : Le transfert domestique des activités de soins*) e termina com o texto de Dominique Memmi (*Administrer une matière sensible: Conduites raisonnables et pédagogie par corps autour de la naissance et de la mort*).

A segunda parte da obra começa com o texto de Lilian Mathieu (*Entre l'aliénation du corps et sa libre disposition : Les politiques de la prostitution*), seguido pelo texto de Daniel Borrillo (*La surveillance juridique des pratiques sexuelles légitimes:*

L'institution de la norme conjugale), Marie-Hélène Lechien e Marc Bessin (*Proximité avec le corps malade des détenus : La participation des prisonniers aux soins*). Por fim, o texto de Didier Fassin (*Le corps exposé: Essai d'économie morale de l'illégitimité*).

Essa resenha crítica procura aproximar a discussão teórica, empírica e analítica dos autores com a Educação Física enquanto campo e área de práticas e saberes que tematizam o corpo. O título da obra traduzido como *O governo dos corpos* guarda íntima relação com o que Michel Foucault, a partir de 1976, irá chamar de biopolítica, isto é, uma técnica de poder para além da disciplinarização dos corpos. Trata-se de um poder que investe sobre as populações, as cidades, a espécie humana, a vida. Daí surgirem os conceitos de biopolítica, biopoder, governabilidade, segurança e policiamento médico trabalhados por Foucault nesse período.

Historie de la Sexualité I (La volonté de savoir) e *Il Fault Défendre la Société (curso no Collège de France de 1975-1976)* de Foucault (1994a, 1977), discutem com muita propriedade o que Luc Berlivet, por exemplo, irá nomear por biopolítica da educação em saúde, regulação médica dos corpos, medicalização da saúde, entre outros termos presentes na obra de Fassin e Memmi.

Essa obra escrita há seis anos e ainda sem tradução para língua portuguesa ressalta os projetos de governo dos corpos e de regulamentação da saúde. Vigilância de regimes alimentares, dispositivos de educação corporal e sexual, restrições na relação com o meio ambiente são abordados no livro. Em especial, as mudanças ocorridas nos século XX.

A partir dos anos 1950 se desfaz a idéia de que as principais ameaças à saúde das populações humanas viriam das doenças infecto-contagiosas, principalmente em virtude dos novos

medicamentos e antibióticos aliados às mega campanhas de vacinação. Inicialmente nos países centrais e depois nos países periféricos as doenças infecto-contagiosas vão perdendo centralidade nas políticas governamentais de saúde pública. Daí em diante, a grande preocupação se dará com as *maladies chroniques dégénératives*, ou seja, câncer, hipertensão, diabetes *mellitus*, cardiopatias e síndrome metabólica tornam-se as estrelas no teatro da saúde mundial. Isso sem levar em conta a explosão de psicopatologias contemporâneas como síndrome do pânico, transtornos de ansiedade, transtorno de *déficit* de atenção e hiperatividade, fobia social, entre outras. Tais temas são discutidos na primeira parte do livro *La Regulation Medicale des Corps*.

Não se trata mais de buscar a cura dessas doenças crônico-degenerativas, mas de estudar e controlar os comportamentos de risco. A expressão cunhada pela sabedoria popular "é melhor prevenir do que remediar" torna-se o grande lema. Nos anos 1970 surgem na Europa, EUA e Austrália ações públicas denominadas *éducation pour la santé*, nas quais as propagandas televisivas tentam nos estimular a parar de fumar, beber com moderação, utilizar preservativos regularmente e, é claro, praticar exercícios físicos. A despeito dessa visibilidade e dos investimentos simbólicos e financeiros realizados pelos poderes públicos, Fassin e Memmi afirmam que a educação para a saúde permanece pouco estudada pelas ciências humanas e sociais.

As campanhas de prevenção pós-anos 1970 revelam dimensões essenciais da biopolítica contemporânea. Os dispositivos audiovisuais reforçam os comportamentos que devemos adotar e denunciam os comportamentos de risco. A obesidade, por exemplo, torna-se a grande vilã. O sedentarismo, por sua vez, ganha apelo social e moral, na medida em que cada pessoa passa a ser responsável pela sua própria saúde e

responsabilizada pela forma física corporal (ANDRIEU, 1992; LAURENS, 2005). A regulação dos comportamentos faz emergir o que Foucault chama de poder/saber investido no corpo. A disciplina tão cara a Foucault em *Surveiller et Punir*, de 1975, cede espaço para um controle médico-sanitário ininterrupto. Enquanto a disciplina representava uma anátomo-política do corpo individual que se aplicava aos indivíduos, a biopolítica passa a se aplicar à população a fim de governar a vida. Pensar a biopolítica é pensar um conjunto de biopoderes que controla e regulamenta a vida. Não se trata mais de vigiar e adestrar os corpos, mas gerir e regulamentar as populações. É a medicalização da população. Saúde, higiene, natalidade, longevidade, raça, doenças: os problemas específicos da vida e da população foram postos no interior de uma tecnologia de governo.

A gestão da sociedade deixa de ser disciplinar para tornar-se biopolítica, mudança iniciada no final do século XIX com a multiplicação de poderes reguladores da espécie humana. Multiplicam-se os *dispositifs de sécurité*. Estes dispositivos não podem ficar restritos e submissos aos muros das instituições, mas circulam entre as populações. Daí as mensagens e discursos de saúde preventiva. Surge o famoso estilo de vida saudável que circula no campo, para usar a categoria de Bourdieu (1977, 1984), das academias de ginástica e musculação veiculando as representações, discursos e práticas (FOUCAULT, 1989) de *fitness* e o *wellness* presentes no cotidiano do profissional de Educação Física. Os valores ascéticos em prol da saúde e da qualidade de vida são construções culturais ocidentais.

Le gouvernement des corps mostra que as questões de saúde pública atuais são exatamente isto: atuais e históricas. Alcoolismo, distúrbios alimentares, obesidade, sedentarismo mobilizam

campanhas de prevenção produzindo a educação para a saúde. Essa grande construção chamada *éducation pour la santé*, segundo Fassin e Memmi, é uma tecnologia de poder que busca a maximização das relações de poder/saber sobre o comportamento humano.

O governo dos corpos, ou melhor, o controle dos corpos passa, portanto, pela regulação médica do corpo (educação em saúde, medicalização da sexualidade, gestão dos corpos doentes, vigilância do envelhecimento, privatização das ações de cuidado, administração da aparência) e pela produção social dos corpos (políticas sobre prostituição, vigilância das práticas sexuais consideradas ilegítimas, instituição de normas hetero-conjugais), como mostra Lilian Mathieu no capítulo *Entre l'aliénation du corps et sa libre disposition: Les politiques de la prostitution* e Daniel Borrillo no capítulo *La surveillance juridique des pratiques sexuelles légitimes: L'institution de la norme conjugale*.

Resistência? Mudança? Libertação? Foucault em seus últimos textos, em especial *Histoire de la Sexualité III (Le souci de soi)*, nos oferece a história do sujeito grego e as técnicas de si da Antiguidade. É preciso dominar a própria existência, governar a si mesmo para governar a cidade. Seria essa a única forma de lutar contra as relações de poder-saber que nos produzem? Dominar a existência; criar uma estética da existência; fazer da vida uma obra de arte.

Didier Fassin, Dominique Memmi, Luc Berlivet, Martine Bungener, Marc Bessin, Marie-Hélène Lechien, Alain Giami, Lilian Mathieu, Daniel Borrillo são atores nessa peça teatral chamada *Le gouvernement des corps*. Os expectadores somos nós profissionais de Educação Física: parceiros nos estudos inter e transdisciplinares sobre o corpo e a saúde.

2 REFERÊNCIAS

ANDRIEU, G. **Force et Beauté**. Bordeaux: Presses Universitaires de Bordeaux, 1992.

BOURDIEU, P. **Méditations pascaliennes**. Paris: Éditions du Seuil, 1977.

_____. **Questions de sociologie**. Paris: Ed. de Minuit, 1984.

GROS, F. **Michel Foucault**. 3 ed. Paris: PUF, 2005.

FOUCAULT, M. **Surveiller et punir**. Paris: Éditions Gallimard, 1993.

_____. **Histoire de la Sexualité I: La volonté de savoir**. Paris: Gallimard, 1994a.

_____. **Histoire de la Sexualité III: Le souci de soi**. Paris: Gallimard, 1994b.

_____. **Résumé des cours (1970-1982)**. Paris: Julliard, 1989.

_____. **Il faut défendre la Société: Cours au Collège de France 1976**. Paris: Seuil, 1997.

_____. **Sécurité, territoire, population: Cours au Collège de France (1977-1978)**. Paris: Seuil, 2004a.

_____. **Naissance de la biopolitique: Cours au Collège de France (1978-1979)**. Paris: Seuil, 2004b.

_____. **Le gouvernement de soi et des autres: Cours au Collège de France (1982-1983)**. Paris: Seuil, 2008.

FRÉDÉRIC, G. Le Gouvernement de Soi. **Sciences Humaines**, n. 3 (Foucault, Derrida, Deleuze: Pensées rebelles), maio./jun. 2005.

LAURENS, D. Le sport nuit-il à la santé? **Sciences Humaines**, n. 48 (La Santé: un enjeu de société), mar./abr./maio. 2005.

Correspondência:

Autor: Rafael da Silva Mattos

Endereço: Rua Pouso Alto, 441, Jacarepaguá, Rio de Janeiro - RJ.

CEP: 22735-220

E-mail: profmattos2010@gmail.com

Recebido em 09 de abril de 2010.

Aceito em 22 de maio de 2010.